



ADIFA

New Green Deal: Oportunidades Estratégicas e Agenda para apoiar o setor na transição para uma economia verde

Relatório executivo

—

Maio de 2022



Disclaimer

O presente documento salvaguarda a total anonimização de qualquer informação qualitativa e quantitativa relativa às empresas associadas da ADIFA. Todos os resultados são apresentados de forma consolidada, sem referência a qualquer uma das entidades envolvidas.

Agenda

1.

Enquadramento, âmbito e atividades

Contexto, ambição e objetivos do estudo

2.

Análise de materialidade

Identificação dos impactos ambientais materiais no setor da distribuição farmacêutica de serviço completo

3.

Análise Externa

Compromissos, regulação e incentivos a nível europeu e nacional

4.

Análise Interna

Pegada de Carbono do setor, compromissos e ações dos associados da ADIFA

5.

Oportunidades estratégicas para o setor na transição verde

Oportunidades resultantes do contexto de partida do setor

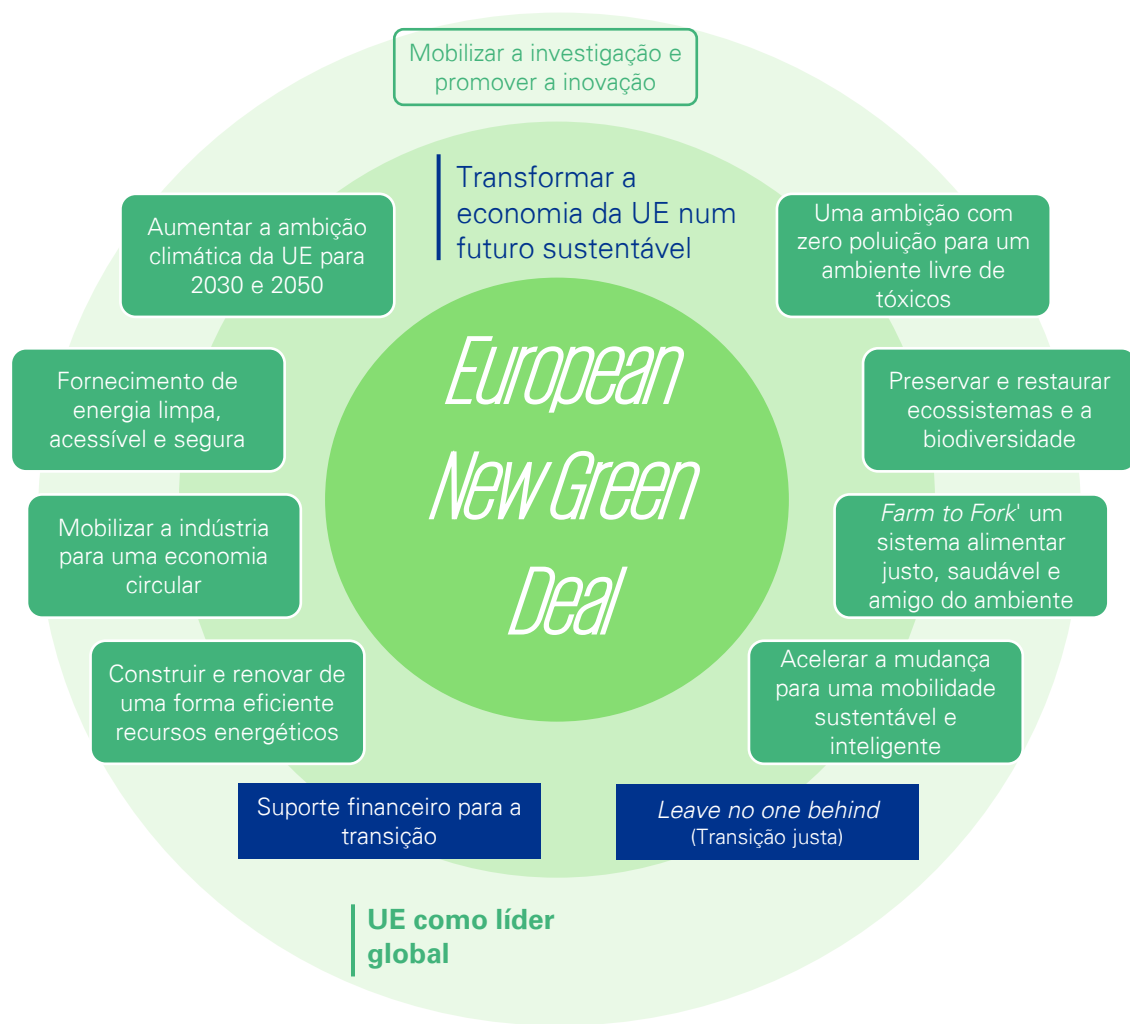


1.

Enquadramento, âmbito e atividades

Contexto, ambição e objetivos do estudo

O *European New Green Deal* tem como objetivo transformar a economia dos estados membros, promovendo uma transição do paradigma de desenvolvimento, ambicionando um futuro sustentável para os cidadãos europeus



Principais prioridades de ação da União Europeia (incluindo Portugal):

- Financiar projetos para tornar a economia mais ecológica (Exemplo: investir em novos produtos tecnológicos amigos do ambiente)
- Promover um plano de ação de Economia Circular para garantir produtos sustentáveis durante todo o ciclo de vida
- Promover a restauração da natureza como elemento central do plano de recuperação da pandemia, proporcionando oportunidades de negócio e investimento imediatas para a restauração da economia da UE
- Investir 25% do orçamento da UE em ações climáticas, sendo que parte significativa será investida na biodiversidade e em soluções baseadas na natureza
- Integrar energias renováveis e incentivar a monitorização do consumo real de energia
- Impulsionar o investimento e a capacidade inovadora para a produção e utilização de produtos químicos que sejam seguros e sustentáveis por conceção, e ao longo do seu ciclo de vida
- Apoiar a produção de produtos químicos essenciais em setores-chave, assim como promover a investigação e desenvolvimento para a transformação sustentável da indústria química

Face aos objetivos do *New Green Deal*, a ADIFA¹ entende ser o momento para a definição de um compromisso estratégico que permita endereçar as ambições nacionais e europeias na transição para este novo paradigma

Face às implicações do *European Green Deal* na regulação e nos instrumentos de apoio aos agentes económicos, a ADIFA entende ser este o momento para a definição de objetivos estratégicos a longo-prazo e a definição de uma Agenda que permita apoiar a transição ecológica do setor:

Estabelecer um compromisso, **coerente e consistente**, aos compromissos estabelecidos a nível Nacional e Europeu



Objetivos Estratégicos

Definir os objetivos a médio e longo-prazo para o setor

Baseline Ecológica

Entender o ponto de partida para influenciar a tomada de decisão

Entender o ponto de partida e monitorizar os objetivos definidos:

- Entender quais os **impactos ambientais relevantes**, cuja responsabilidade é atribuível aos Distribuidores e;
- **Quantificar os impactos ambientais**, de forma a estabelecer o *baseline* para os objetivos a definir;

Definir uma agenda que permita orientar a ação da ADIFA no apoio aos seus associados, tendo em vista uma transição que garanta a competitividade e o crescimento sustentado das empresas de distribuição farmacêutica

1) ADIFA – Associação de Distribuidores Farmacêuticos

Assim, este estudo identifica e mensura os impactos ambientais relevantes para o setor, contribuindo para uma definição clara do ponto de partida e a identificação de objetivos e oportunidades estratégicas



- I. **Identificação e quantificação dos impactos ambientais relevantes** serem endereçados pela ADIFA, tendo como base:
 - I. A atividade operacional das empresas do setor e;
 - II. O âmbito do *New Green Deal* da União Europeia
- II. **Definição do ponto de partida, calculando o *baseline* ao nível dos principais impactos** ambientais e detalhando a pegada de carbono dos associados da ADIFA
- III. **Identificação de objetivos e oportunidades estratégicas** a médio, longo-prazo, para os associados alinhadas com os impactos relevantes e coerentes com o horizonte temporal definido pelo Governo Português e pela União Europeia
- IV. **Definição de uma Agenda para a ADIFA**, pela proposta de ações a executar pela associação no apoio aos seus associados na transição para uma economia verde



- **Identificação dos principais impactos ambientais** cuja responsabilidade é atribuível aos distribuidores farmacêuticos de serviço completo, e respetiva quantificação
- **Identificação de oportunidades para alinhamento com o paradigma de desenvolvimento proposto pela União Europeia** por parte do setor de distribuição de produtos farmacêuticos
- **Contribuição para a minimização do risco de perda de competitividade das empresas do setor**, através do:
 - Sistematização de **legislação e regulamentação** com potencial para aumentar significativamente o CAPEX¹ e OPEX²
 - Levantamento dos **apoios** disponíveis para uma adaptação competitiva e exequível por parte dos associados da ADIFA
- **Capacitação da ADIFA com instrumentos relevantes para apoiar as empresas associadas**, de forma a acelerar a transição

1) CAPEX – *Capital Expenditure* (Despesas de Capital); 2) OPEX – *Operational Expenditure* (Despesas Operacionais)



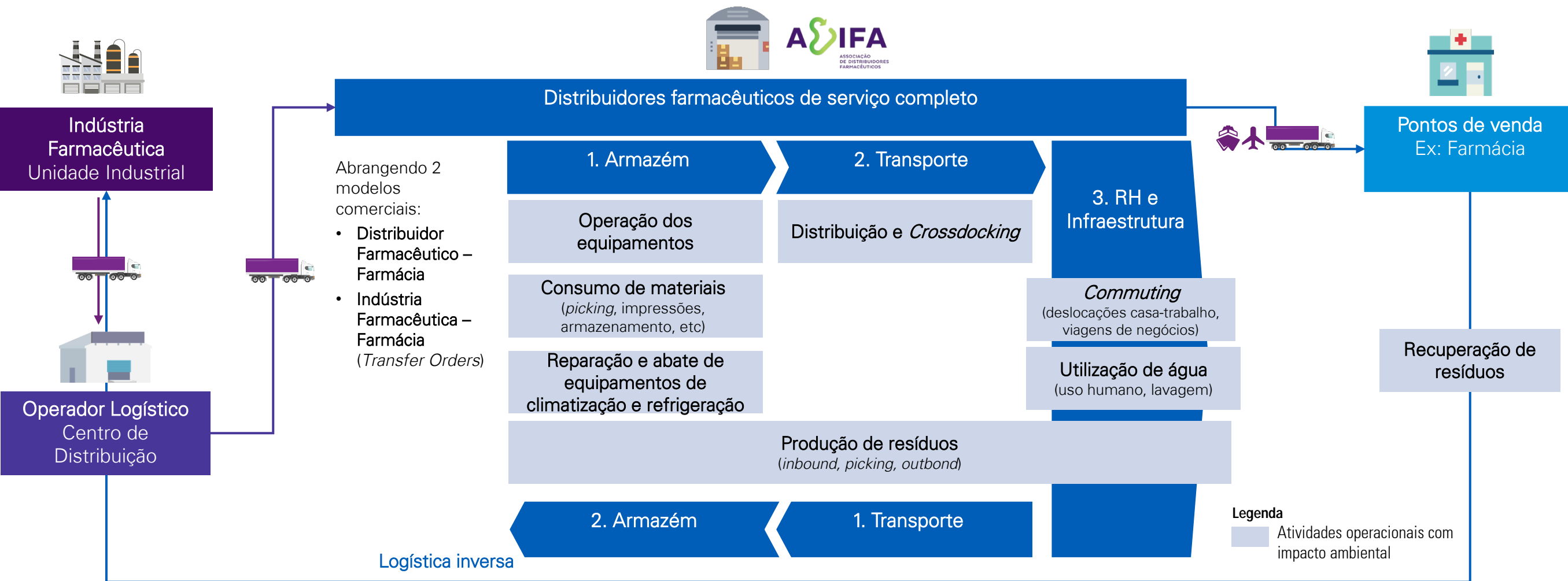
2.

Análise de materialidade

Identificação dos impactos ambientais materiais no setor da distribuição farmacêutica de serviço completo

Considerando o papel na cadeia de valor e a atividade operacional das empresas do setor, foram analisadas 3 dimensões (armazém, transporte, RH e infraestrutura), identificando-se as atividades com impacto ambiental

No contexto dos distribuidores farmacêuticos de serviço completo, a identificação dos impactos ambientais e respetiva análise de materialidade deve considerar 8 atividades.



Fonte: Análise KPMG; ADIFA; Benchmarking de empresas de distribuição serviço completo, incluindo empresas associadas da ADIFA



As 8 atividades operacionais com impacto para o ambiente traduzem-se em 5 impactos ambientais, destacando-se as emissões de CO₂ como o impacto para o qual a maioria destas atividades contribui

Atividades operacionais com impacto ambiental	Impactos ambientais				
	CO ₂ Emissões de CO ₂	Recursos Florestais	Recursos Hídricos	Resíduos	Outras Emissões
Distribuição e <i>crossdocking</i> (transporte de produtos para o cliente)	Consumo de combustível				
Operação dos equipamentos de armazém	Consumo de eletricidade e/ou gás natural				
Consumo de materiais (<i>picking</i> , impressões, armazenamento)	Consumo de plástico, papel e cartão	Consumo de papel e cartão			
Produção de resíduos (<i>inbound</i> , <i>picking</i> , <i>outbond</i> , etc)	Tratamento de fim de vida dos materiais			Resíduos (plástico, papel e cartão)	
Utilização de água (uso humano, lavagem)			Consumo de água e Efluentes		
Reparação e abate de equipamentos de climatização e refrigeração (ECR)					Emissões gases depletors ¹
<i>Commuting</i> (deslocações casa-trabalho, viagens negócios)	Consumo de combustível				
Recuperação de resíduos (recuperação de resíduos com origem na farmácia por logística inversa)					

O consumo de recursos fósseis (finitos) para a produção de energia é considerado em âmbito de emissões de CO₂, uma vez que é o impacto mais relevante no atual contexto político

Os distribuidores farmacêuticos representam apenas um veículo para a recuperação destes resíduos, estando a sua gestão fora do âmbito da responsabilidade dos associados ADIFA

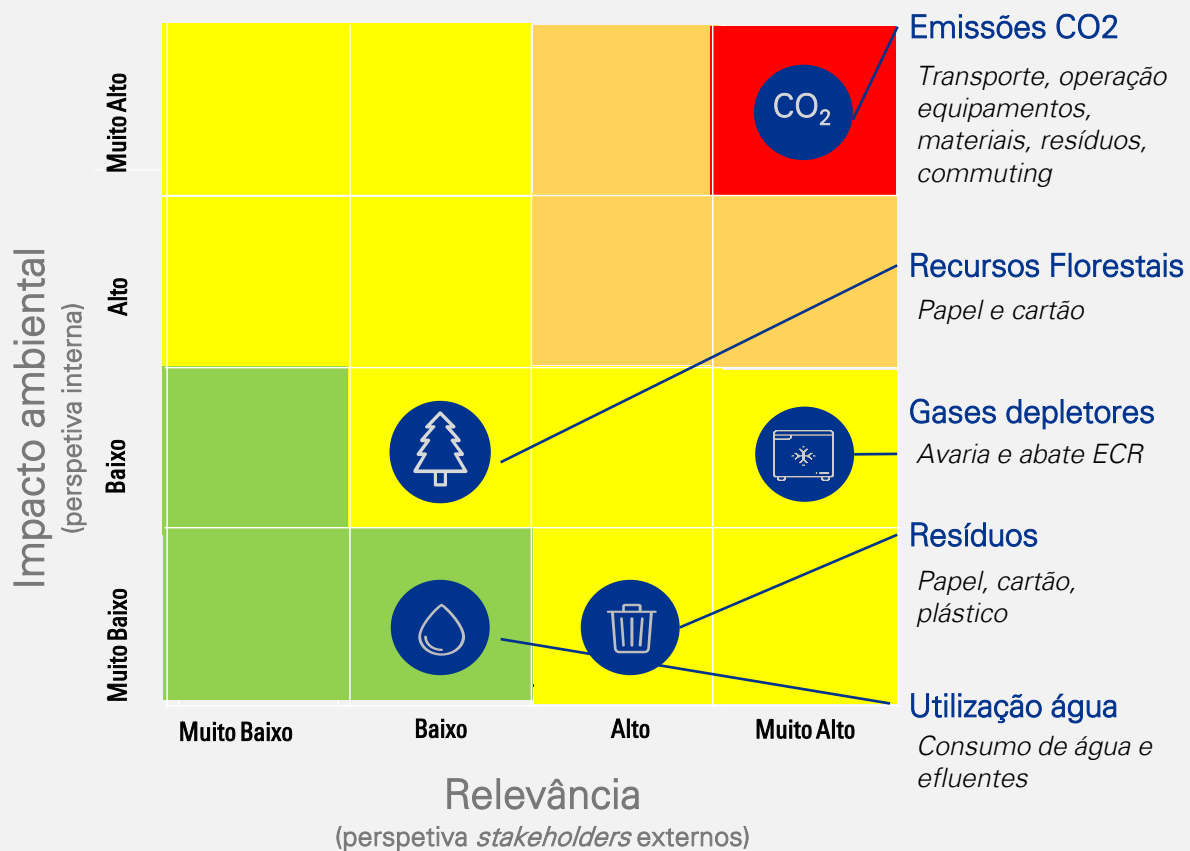
Responsabilidade limitada

1) Os GEE diferentes do CO₂, incluídos no Protocolo de Quioto, convertem-se em CO₂ equivalente através do Potencial de Aquecimento Global para um período de 100 anos.

Das análises anteriores conclui-se que a emissão de CO₂ é o impacto ambiental mais material a nível de expressão operacional e severidade ambiental, bem como na perspetiva dos *stakeholders* externos

A análise consolidada permite entender que o *baseline* ecológico do setor da distribuição farmacêutica de serviço completo deve focar os impactos ambientais classificados como mais relevantes no contexto da sua atividade e mais importantes sob a perspetiva de *stakeholders* externos, em concreto, as atividades emissoras de CO₂.

Representação esquemática da análise de materialidade dos impactos ambientais da atividade dos associados da ADIFA:



Principais conclusões da análise de materialidade:



A **posição central dos distribuidores** na cadeia de abastecimento farmacêutico acarreta um conjunto de desafios impostos pelas alterações climáticas



As **emissões de CO₂** são o impacto mais material do setor, e a principal responsabilidade de mitigação, em resposta aos compromissos vigentes e aumento da pressão externa sentida, pelo que é essencial **calcular a pegada de carbono do setor**, definindo um *baseline* de referência



Os **restantes impactos ambientais** carecem, igualmente, de **recolha de informação e análise**, de forma a garantir uma abordagem completa



3.

Análise Externa

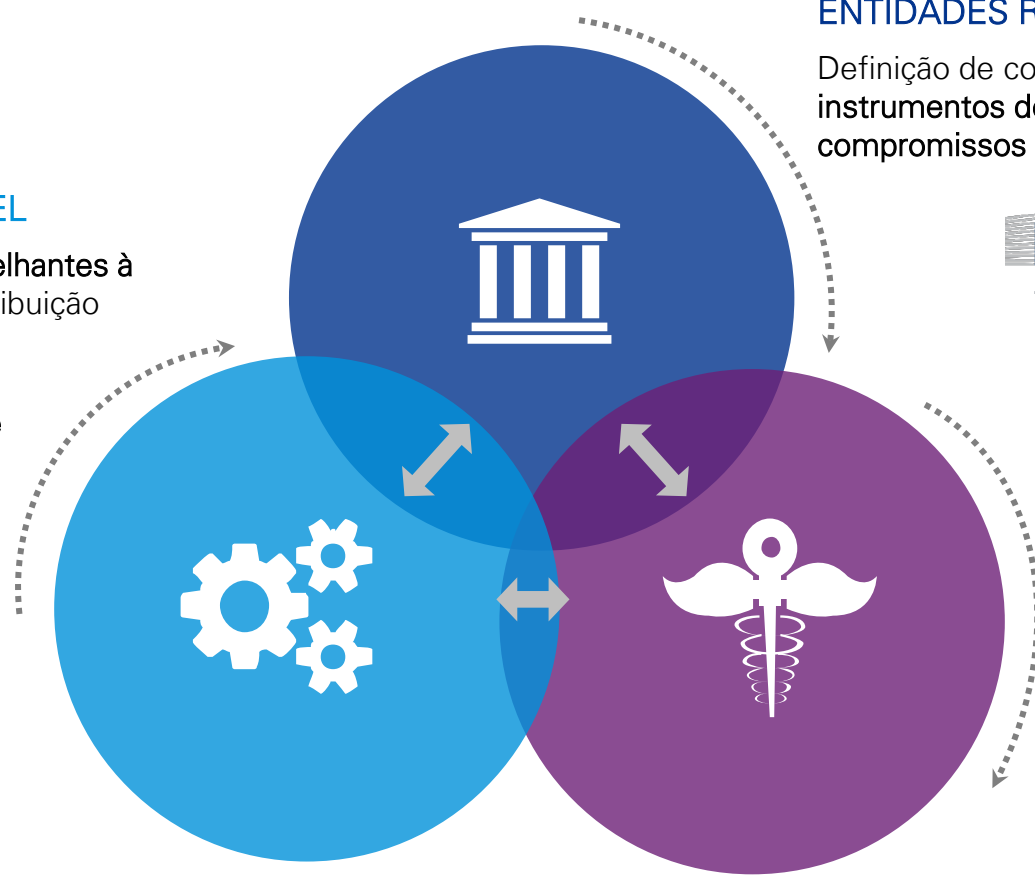
Compromissos, regulação e incentivos a nível europeu e nacional

Para garantir uma transição verde eficaz e sustentável, é essencial um diagnóstico do contexto externo, por forma a garantir o alinhamento dos associados ADIFA com *stakeholders* relevantes e com as melhores práticas

Stakeholders relevantes na avaliação estratégica do setor:

ENTIDADES DE ÂMBITO COMPARÁVEL

- Entidades internacionais/europeias semelhantes à ADIFA, i.e. associações do setor da distribuição farmacêutica de serviço completo
- Organizações internacionais semelhante aos associados da ADIFA, i.e. empresas cuja atividade reside na logística e distribuição de produtos farmacêuticos
- Organizações internacionais com atividade operacional semelhante à dos distribuidores farmacêuticos de serviço completo, i.e. empresas de distribuição e logística



ENTIDADES REGULADORAS

Definição de compromissos, exigências regulamentares e instrumentos de financiamento para a materialização dos compromissos estabelecidos:



ENTIDADES CHAVE NA CADEIA DE VALOR

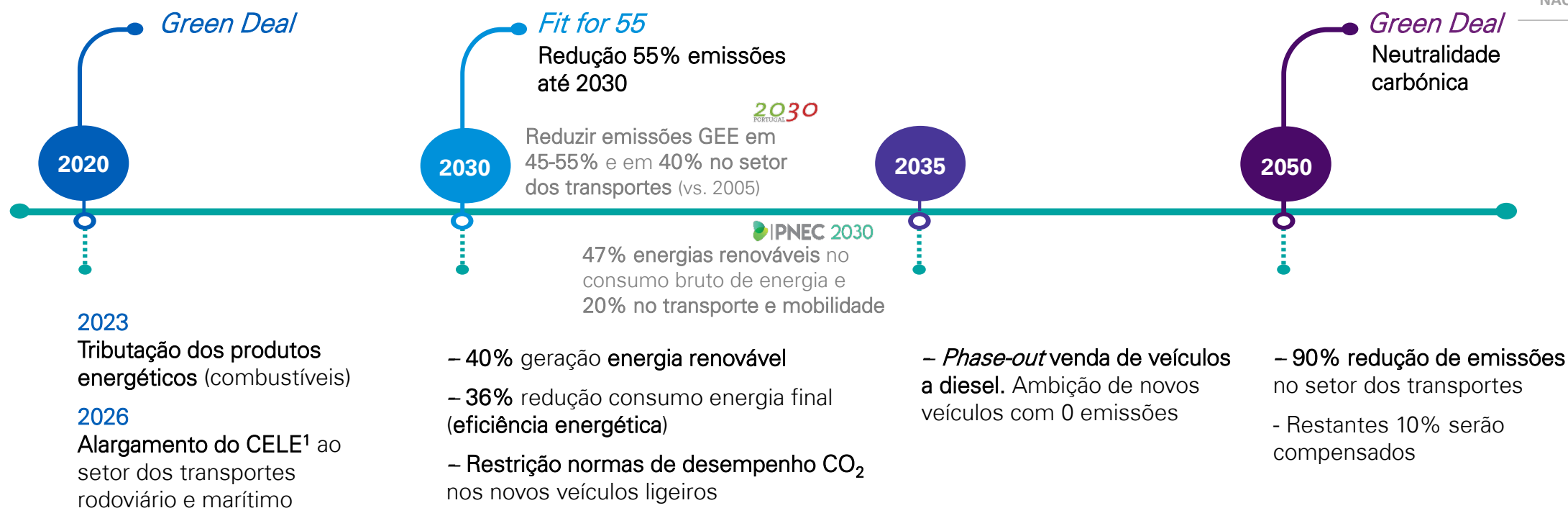
- *Stakeholders* relevantes na cadeia de valor, incluindo indústria farmacêutica, farmácias, etc



Em âmbito regulamentar, considerando a estratégia europeia na persecução das ambições do *Green Deal*, a transição para uma economia de baixo carbono torna-se um imperativo de negócio, em particular na mobilidade

Enquanto parte do *European Green Deal*, um ambicioso conjunto de planos de ação e propostas legislativas, que visam alinhar o posicionamento da UE em matéria de clima, energia e transportes, implicará uma alteração profunda nos sistemas de energia e transporte, perseguindo a ambição de redução de emissões líquidas de GEE.

NÃO EXAUSTIVO



Potencial aumento do custo dos combustíveis e eletricidade

Tendência zero emissões para a mobilidade

Renovation wave do parque de edifícios, incluindo armazéns

Fonte: Comissão Europeia, 2021; Pacote "Fit for 55", 2021; GIRP, 2021; Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050, 2019.

1) CELE – Comércio Europeu de Licenças de Emissão



Face ao atual contexto regulamentar europeu, identificam-se futuras implicações e obrigações com potencial para impactar a atividade dos associados da ADIFA, em âmbito de exigência, responsabilidade e reporte

Como suporte à **concretização efetiva do *Green Deal***, a UE tem vindo a anunciar um conjunto de **frameworks legislativos**, de modo a providenciar as ferramentas necessárias às instituições para fomentar a sua ligação com a sustentabilidade e acelerar a transição. O resultado final será a constituição de um único sistema interligado, com uma linguagem comum, no qual as empresas irão atravessar a sua jornada de sustentabilidade.



Benefícios para investidores

Facilitar a identificação e seleção de projetos verdes e criação de produtos de financiamento sustentável



Benefícios para os negócios

Permitir a transparência nos negócios de forma a facilitar a captação de financiamento externo

Sustentabilidade no contexto político Europeu – estratégia de longo prazo para alcançar a neutralidade carbónica em 2050

Finanças Sustentáveis

Integração de critérios de sustentabilidade na tomada de **decisão financeira**, com o objetivo de alocar efetivamente capital para o desenvolvimento sustentável

Taxonomia Europeia

Sistema de **classificação** para a sustentabilidade ecológica das **atividades económicas**. Entendimento universal sobre **“atividades verdes”**, com vista a canalizar investimento verde

Reporte de Sustentabilidade

Proposta da **Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativa**, que irá aumentar o âmbito de **exigência e obrigatoriedade** do reporte de sustentabilidade ESG¹ (ambiente, social, governação)

Aumento da responsabilidade das empresas pelo seu **impacto no ambiente e sociedade**

Aumento da **exigência** em âmbito de reporte de sustentabilidade – **internalização de custos**

A partir de **2023** – **obrigatoriedade de reporte** de sustentabilidade ESG

Atração e **captação de financiamento** externo **dependente** da divulgação de critérios de sustentabilidade

1) ESG – Environmental, Social and Governance



Em paralelo, o setor farmacêutico encontra-se em estado de transição: a nova estratégia farmacêutica para a Europa visa rever a legislação do setor, em 2022, representando oportunidades para os distribuidores

NÃO EXAUSTIVO



Garantir o acesso a medicamentos a preços acessíveis e responder a necessidades médicas

- ✓ Estimular I&D em áreas de necessidade médica (resistência antimicrobiana, cancro, etc.)
- ✓ Focalizar abordagem no doente: combate à escassez de medicamentos, revisão do sistema de incentivos para melhorar acessibilidade



Apoiar a competitividade, inovação e a sustentabilidade

- ✓ Alavancar a digitalização do setor: estímulo I&D, criação de parcerias, fortalecer ligação com meios científicos
- ✓ Fomentar sustentabilidade na produção e cadeia de valor: mitigar o consumo de recursos, emissões e resíduos farmacêuticos



Reforçar os mecanismos de preparação e resposta a situações de crise

- ✓ Promover colaboração e sinergias entre setor público e privado
- ✓ Fortalecer a coordenação das operações ao longo da cadeia de valor farmacêutica



Promover elevado nível das normas de qualidade, eficácia e segurança

- ✓ Harmonizar os requisitos do setor: desenvolvimento de padronização internacional comum de qualidade, eficácia e segurança

Oportunidades para o setor da distribuição farmacêutica

- Contribuir para a mitigação dos impactos associados à escassez de medicamentos no mercado
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável do setor, assegurando o desempenho ecológico das operações
- Investir na digitalização do setor – aproveitar avanços tecnológicos (IA, *big data*, IoT) na área da saúde para repensar o circuito do medicamento desde a produção ao doente
- Envolver nos mecanismos de preparação e resposta a situações de crise: fazer parte da infraestrutura de resposta
- Desenvolver novos serviços e sinergias de valor acrescentado, numa abordagem centrada no doente: aproveitar a posição central e estratégica do distribuidor adaptando ao contexto

ESTRATÉGIA FARMACÊUTICA PARA A EUROPA 2020



Analisando *players* da distribuição farmacêutica e de outros setores de atividade relevantes, assinala-se a mobilização transversal no sentido da descarbonização, com objetivos definidos de neutralidade carbónica

Analisando os *players* internacionais de atividade comparáveis e *players* relevantes na cadeia de valor, nota-se uma ambição transversal de atingir a neutralidade carbónica, com a definição de objetivos no curto (objetivos intermédios a concretizar entre 2020 e 2022) e longo prazo (até 2050).

COMPROMISSOS E AMBIÇÕES – MITIGAÇÃO EMISSÕES DE CO₂

ENTIDADES DE ÂMBITO COMPARÁVEL (i.e. distribuição farmacêutica e logística)

- Neutralidade carbónica em 2030, com objetivos intermédios estabelecidos para 2022
- Neutralidade carbónica em 2050, aliado ao objetivo de reduzir drasticamente as emissões de GEE até 2030, com *milestones* definidos
- Reduzir em, pelo menos, 50% as emissões de CO₂ em 2030 (vs. 2006)
- Reduzir em, pelo menos, 70% as emissões de CO₂ em 2030 (vs. 2010)



ENTIDADES CHAVE NA CADEIA DE VALOR (i.e. indústria farmacêutica)

- Neutralidade carbónica em 2025 na operação própria (instalações e frota) e *carbon negative* em 2030 ao longo da cadeia de valor, mobilizando para a redução de emissões (emissões de âmbito 3)
- Neutralidade carbónica em 2030, no que diz respeito à operação própria e eletricidade (emissões de âmbito 1 e 2)
- Neutralidade carbónica em 2045, para toda a cadeia de valor, com *milestone* de neutralidade da operação e transporte até 2030 (emissões de âmbito 1 e 2) e expansão dos *targets* internos para os parceiros, fornecedores



Fonte: Sustainability at Oriola, Oriloa, 2020; Improving healthcare, improving our world - Corporate Responsibility Report, Mckesson, 2020; Sustainability at DB Schenker, DB Schenker, 2020; Green last mile & line haul, Deutsche Post DHL Group, 2019; Sustainability Report, Kuehne+Nagel, 2020; Sustainability Data Summary, AstraZeneca, 2020; Resizing our carbon footprint, Boehringer Ingelheim, 2020; Zero environmental impact, Novo Nordisk, 2021



4.

Análise Interna

Pegada de Carbono do setor, compromissos e ações dos associados da ADIFA

O modelo de cálculo da Pegada de Carbono assenta num conjunto de princípios, que permitiram apurar as emissões de gases com efeito estufa (GEE) do setor da distribuição farmacêutica de serviço completo (DFSC)

Princípios gerais do modelo:

- 1** **Âmbito de análise** – o cálculo da pegada do setor reflete o resultado consolidado das emissões das 6 empresas associadas da ADIFA¹
- 2** **Ano de Análise** – os anos analisados foram 2019, 2020 e 2021
- 3** **Alinhamento com Protocolo GEE** – mensuração da pegada carbónica considera os princípios do Protocolo GEE relativamente às boas práticas de reporte e cálculo
- 4** **Modelo da pegada de carbono** – a alocação das emissões de GEE é realizada em 6 vetores de análise, tendo por base a atividade operacional ao longo da cadeia de valor
- 5** **Informação Indicadores** - na ausência de disponibilidade de informação primária, em tempo útil, o modelo engloba informação de fontes secundárias credíveis e ajustadas à realidade do setor. Na indisponibilidade de obtenção de dados referentes a 2019, foram utilizados dados de 2020.

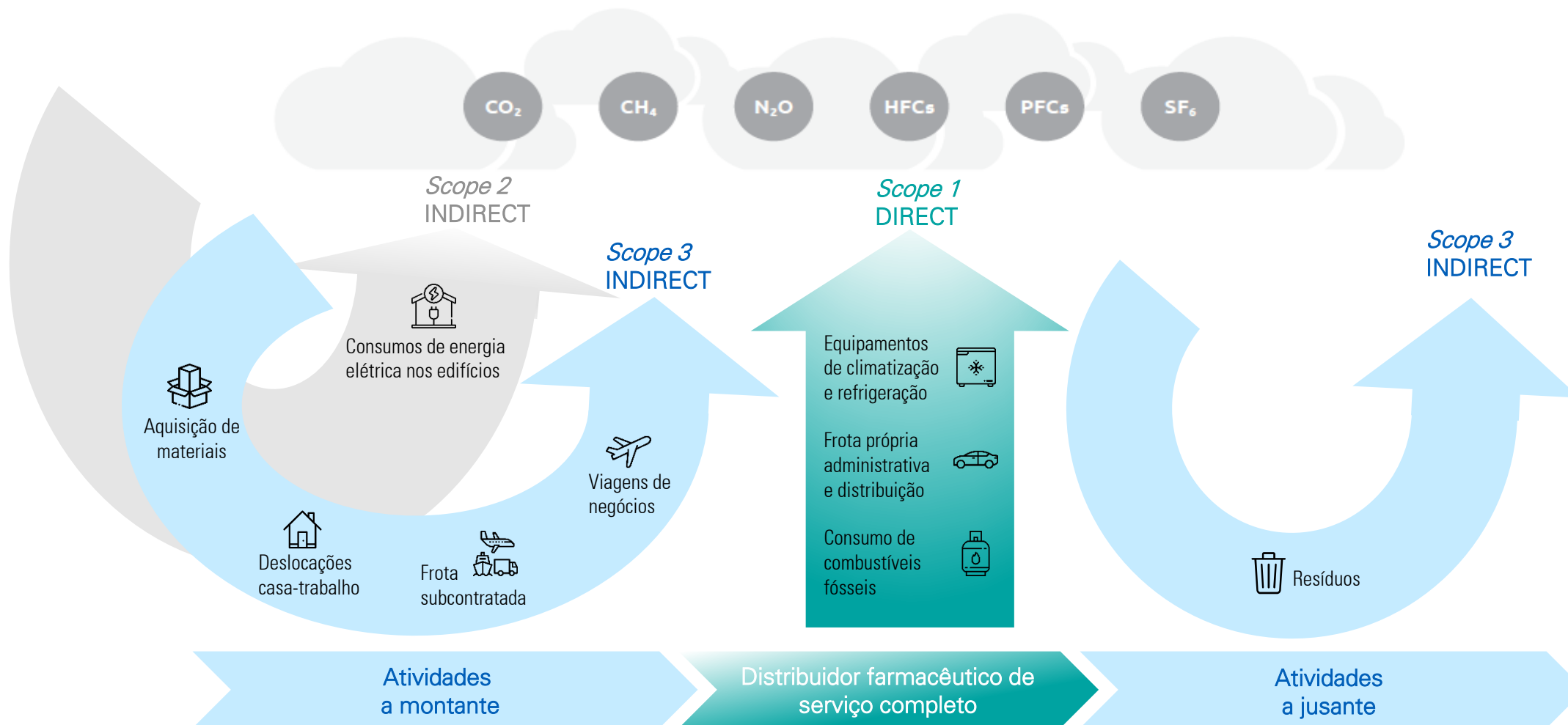
Vetores analisados:



1) Alliance Healthcare, S.A., Botelho & Rodrigues, LDA., Coopprofar – Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, CRL, Empifarma – Produtos Farmacêuticos, S.A., OCP Portugal – Produtos Farmacêuticos, S.A. e Plural – Cooperativa Farmacêutica, CRL.

A mensuração da pegada carbónica considerou como referência o Protocolo para os GEE, um conjunto de orientações para as empresas prepararem e comunicarem o seu inventário de emissões

O principal objetivo desta norma é sistematizar uma abordagem passo-a-passo e padronizada que apoie as empresas a **compreender o impacto das suas emissões ao longo da cadeia de valor** e permita concentrar esforços nas maiores oportunidades de redução de GEE, levando a decisões mais sustentáveis sobre as atividades das empresas e os produtos adquiridos.



As emissões totais de GEE do setor de distribuição farmacêutica de serviço completo foram contabilizadas para os anos de 2020 e 2019, uma análise comparativa no sentido de estabelecer um *baseline* de referência



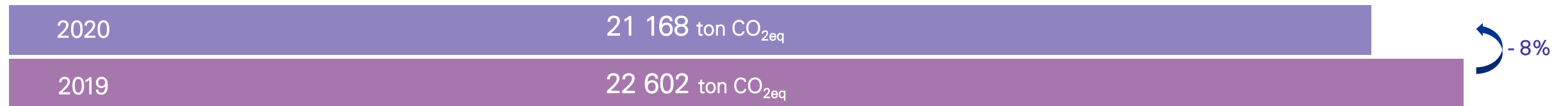
Volume de emissões equivalente a **32** voltas ao mundo de avião

Seria necessário uma área equivalente a **1.764** campos de futebol de árvores



Pegada de carbono do setor de distribuição farmacêutica de serviço completo

Valores em ton CO_{2eq}



Âmbito 1		Âmbito 2		Âmbito 3	
46 %		10 %		44 %	
2020	9 703	2020	2 054	2020	9 410
2019	11 671	2019	2 186	2019	9 048

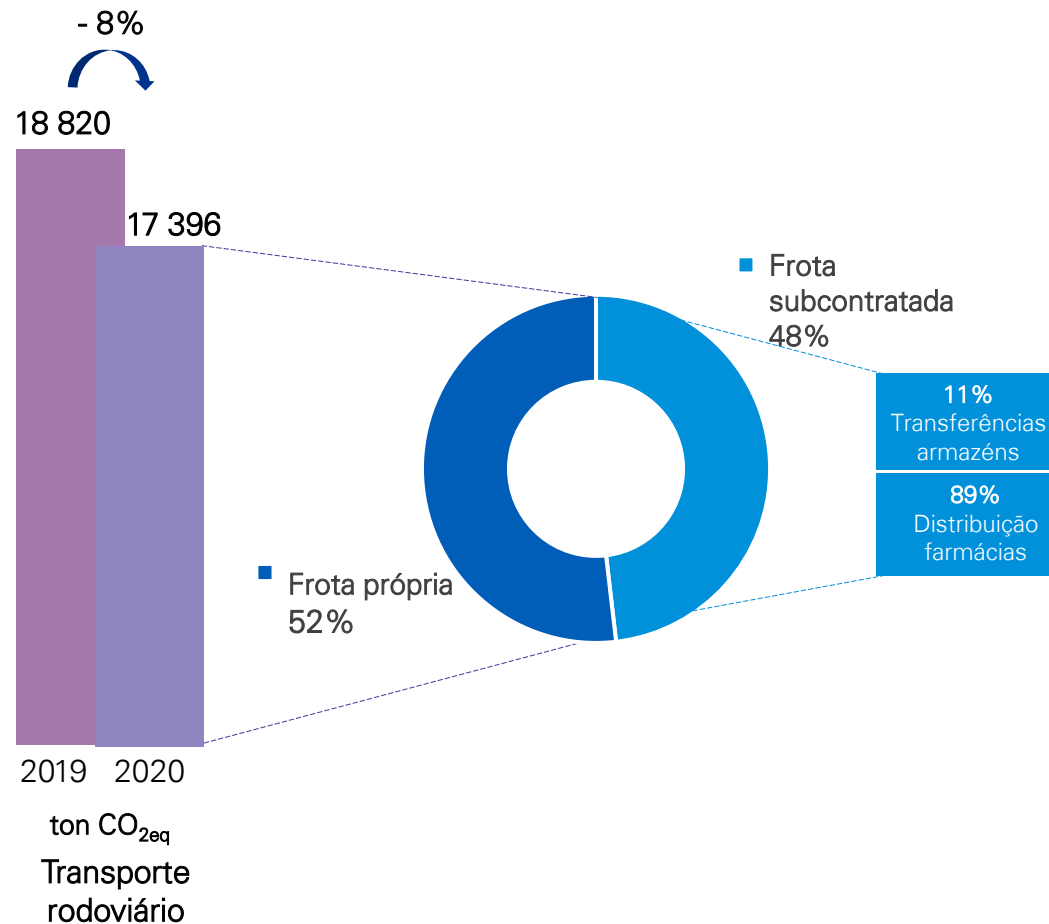
	Emissões		%
	2019	2020	
Frota própria	10 997	9 036	43%
- Administrativa	2 117	1 940	9%
- Operacional	8 880	7 096	34%
Consumo de gás natural	147	140	1%
ECR	527	527	2%

	Emissões		%
	2019	2020	
Consumo de eletricidade	2 186	2 054	10%

	Emissões		%
	2019	2020	
Frota subcontratada	7 859	8 394	40%
Consumo de materiais	797	697	3%
Resíduos	361	286	1%
Viagens de negócios	32	32	0,1%

A atividade de transporte (distribuição e transferências entre armazéns) é a atividade que mais contribui para o total de emissões de CO₂ do setor (83%), constituindo o maior desafio para a descarbonização

Detalhe de emissões associadas ao transporte rodoviário:

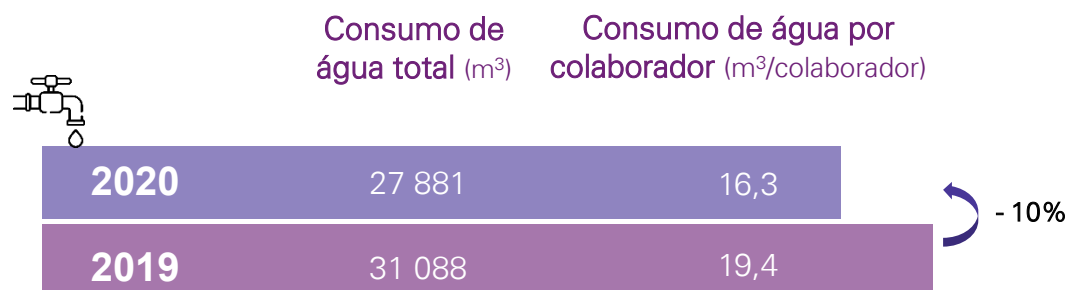


Observações

- Total das emissões associadas ao transporte (frota própria e subcontratada) representam **83%** das emissões CO₂ do setor.
- Emissões associadas à **frota própria administrativa** representam **11%** das emissões do transporte rodoviário.
- Emissões associadas à **frota própria operacional** representam **41%** das emissões do transporte rodoviário.
- Dentro dos **serviços subcontratados**, as emissões associadas às **transferências entre armazéns** – transporte *long haul & trucking* – representam 11% das emissões da frota subcontratada rodoviária, e **5%** das emissões do transporte rodoviário.

Para além da mensuração das emissões de GEE, outros impactos ambientais relevantes na operação dos associados da ADIFA foram analisados, em particular, o consumo de água (não intensivo) e de eletricidade...

Consumo de água:



Consumo de eletricidade:



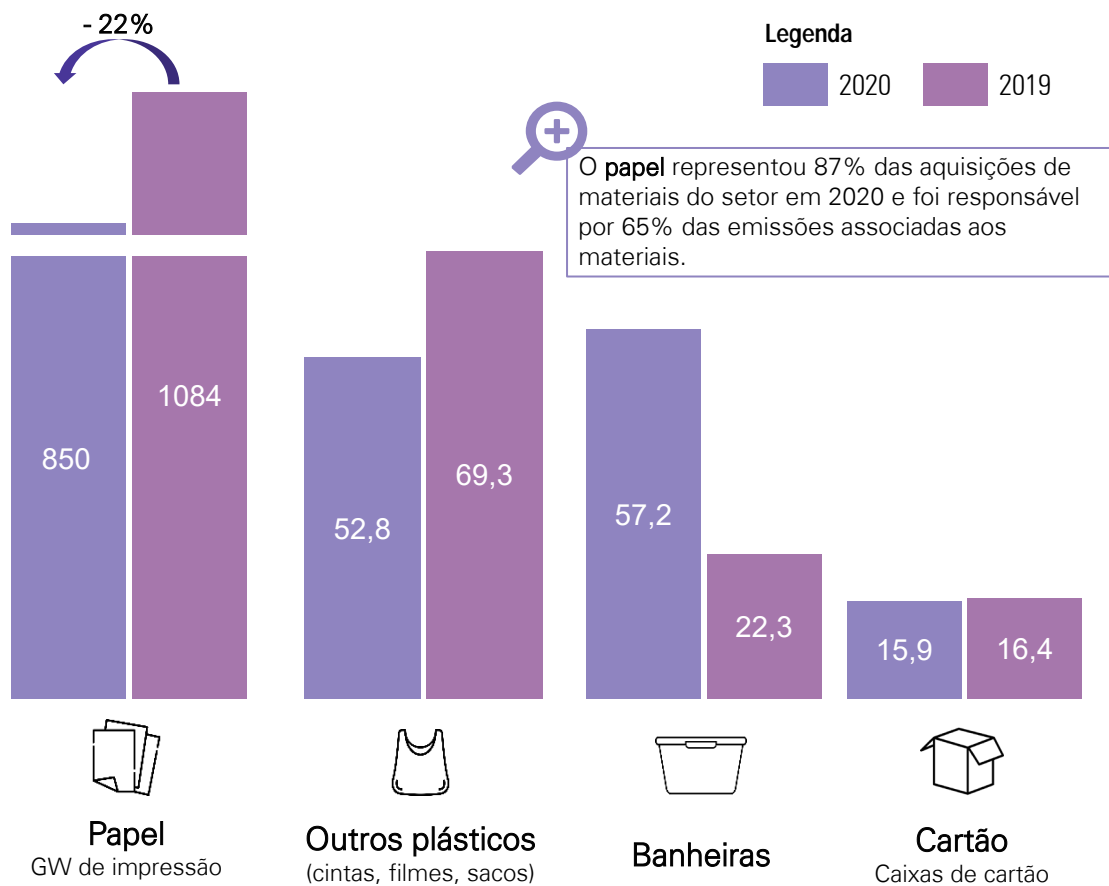
Observações

- Consumo de água no setor não é particularmente intensivo, inserindo-se no contexto do funcionamento diário das instalações. Os **efluentes** são devolvidos à bacia hidrográfica com qualidade, sem ameaça de disrupção do sistema natural.
- Atualmente, verifica-se que **94%** do consumo de energia do setor é eletrificado (tanto no ano de 2019 como de 2020).
- O **incremento do consumo elétrico** registado entre os anos 2019 e 2020 pode ser justificado, em parte, pela **abertura de novas unidades de armazém** por parte de alguns associados em 2020, o que representou um acréscimo de ~0,5 GWh.

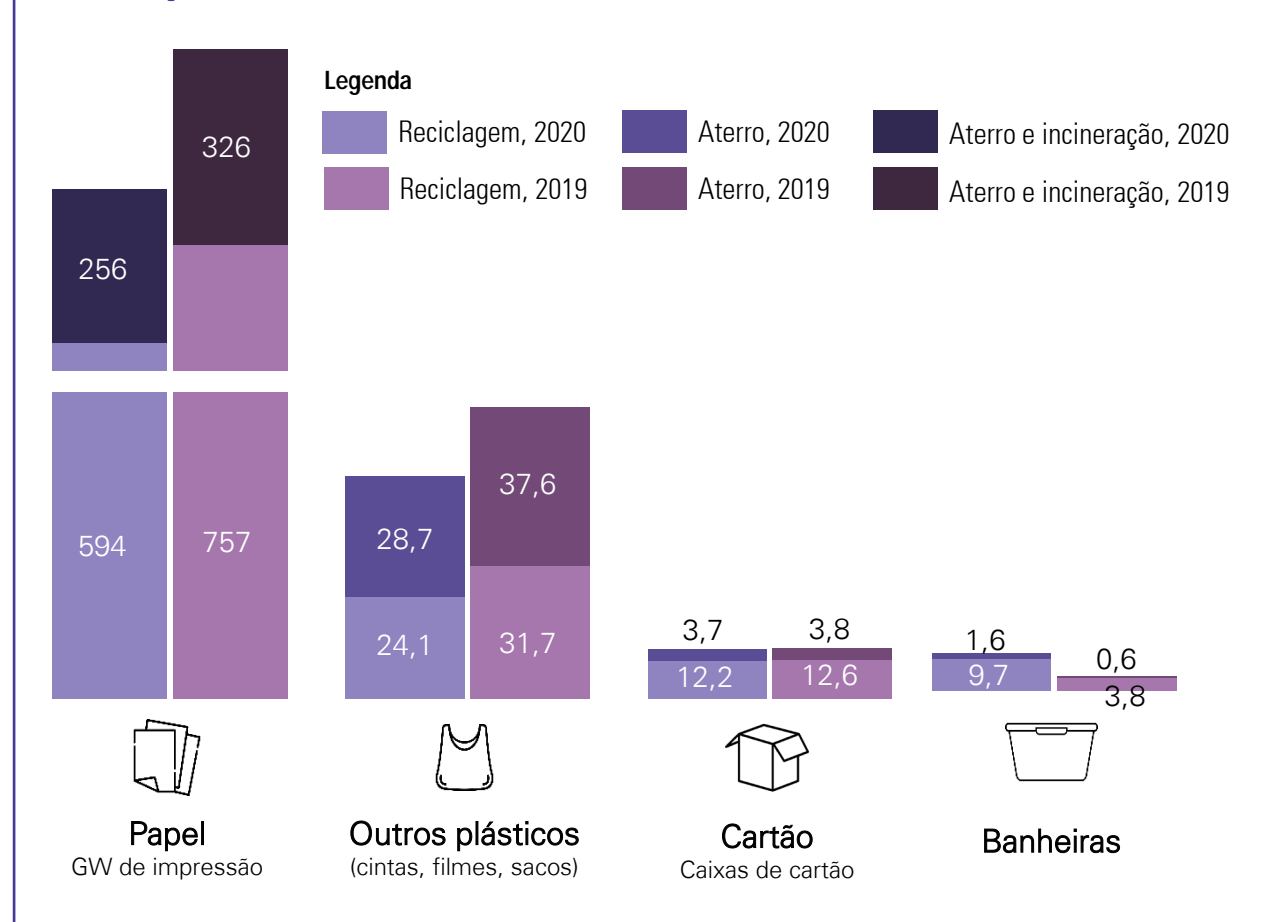
... bem como o consumo de materiais e a produção de resíduos, destacando-se o papel enquanto 87% das aquisições de materiais do setor e 91% do total de resíduos gerados pelo setor, em 2020

A maioria dos materiais consumidos saem das instalações dos distribuidores, para o cliente, no processo de *picking* e embalagem, perdendo-se a visibilidade sobre o seu fim de vida, ainda que o distribuidor assuma responsabilidade sobre esses resíduos (princípio da responsabilidade alargada do produtor).

Consumo de materiais (ton):



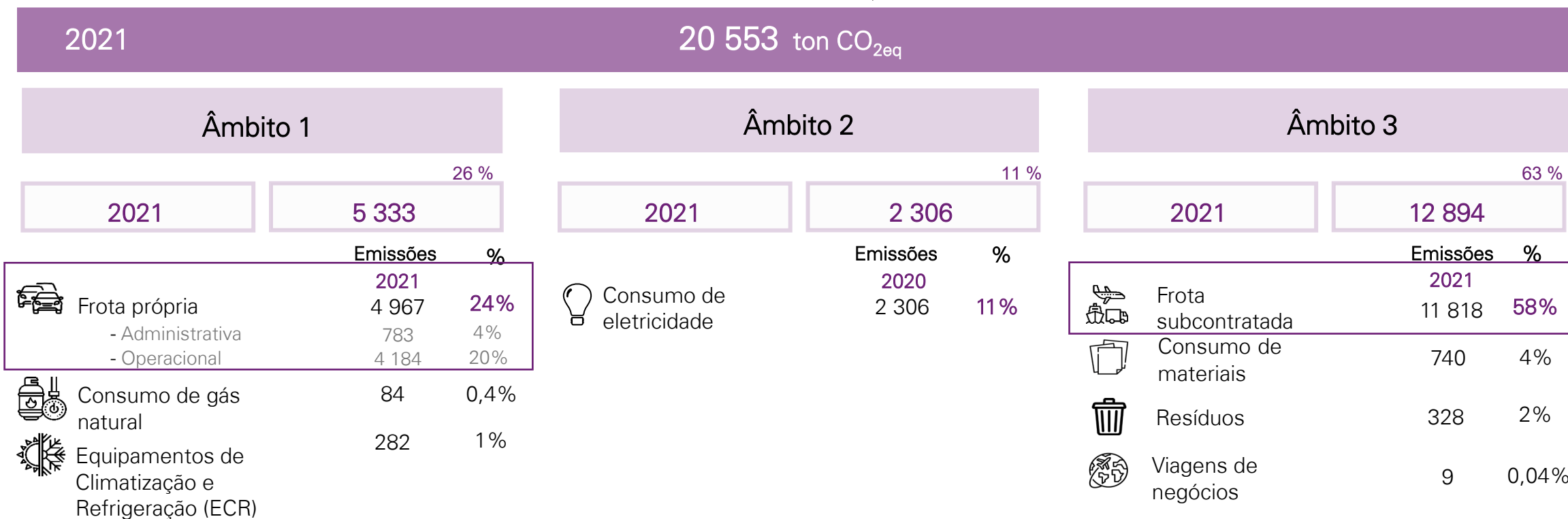
Produção de resíduos (ton):



Após a análise comparativa da quantificação das emissões para os anos de 2019, 2020, e 2021, o ano selecionado como *baseline* de referência para formalização do compromisso para o setor foi 2021

Pegada de carbono do setor de distribuição farmacêutica de serviço completo

Valores em ton CO_{2eq}



- Como principal destaque face aos anos anteriores, assinala-se o **aumento substancial da frota subcontratada em comparação com a frota própria para distribuição**, resultando na diminuição das emissões associadas ao âmbito 1 e aumento do impacto associado ao âmbito 3.

Nota: Os cálculos foram efetuados com base no primeiro semestre de 2021 (janeiro-junho), e posteriormente duplicados para representatividade de um ano completo de operação.

A análise comparativa demonstrou uma menor variação da estimativa calculada para 2021 relativamente à pegada de 2020, de 3%, face a 2019, que apresenta uma variação de 9%

Análise comparativa da pegada de carbono do setor de distribuição farmacêutica de serviço completo, 2019, 2020, 2021

Valores em ton CO_{2eq}

	2021	2020	Variação 2020-2021	2019	Variação 2019-2021
Frota Própria	4 967	9 036	-45%	10 997	-55%
Consumo de gás	84	140	-40%	147	-43%
ECR	282	527	-47%	527	-47%
Eletricidade	2 306	2 055	12%	2 186	5%
Frota subcontratada	11 818	8 394	41%	7 859	50%
Materiais	740	697	6%	797	-7%
Resíduos	328	286	14%	361	-9%
Viagens de Negócios	9	32	-72%	32	-72%
Total pegada	20 533	21 168	-3%	22 602	-9%

Âmbito 1

Âmbito 2

Âmbito 3

Nota: Os cálculos foram efetuados com base no primeiro semestre de 2021 (janeiro-junho), e posteriormente duplicados para representatividade de um ano completo de operação.

Neste sentido, as empresas associadas da ADIFA têm promovido iniciativas no âmbito da mitigação das emissões de CO₂, identificando desafios comuns que condicionam a sua jornada para a transição verde

Através do *benchmarking* de iniciativas, objetivos e visão dos associados da ADIFA, foi possível identificar iniciativas transversais, bem como dificuldades e desafios que influenciam a materialização das ambições em matéria de sustentabilidade, condicionando a definição de objetivos claros no médio-longo prazo.

Medidas adotadas pelas empresas para mitigação das emissões CO₂:



Reorganização do setor com otimização das rotas de distribuição, na maioria dos casos através da redução de rotas diárias por cliente

Medidas de **descarbonização do transporte**:



- Frota equipada com **sistemas de gestão de consumos**
- Frota híbrida para **deslocações dos trabalhadores**
- **Viaturas híbridas ou elétricas** (aquisição ou simulação) **para transporte de mercadorias**



Promoção da **utilização de energias verdes**, em particular:

- Fornecedores de **energia elétrica com certificação de energia verde**
- **Instalação de painéis fotovoltaicos** nas infraestruturas próprias



Iniciativas de **desmaterialização de documentos**, por meio de:

- **Digitalização** de documentos **para o cliente**
- Mecanismos de **recepção de faturas dos fornecedores digitalmente**



Encaminhamento de **resíduos para reciclagem**: papel, plástico e madeira das paletes.

Dificuldades e Desafios:

- ▶ Transformação implica **investimentos significativos**
- ▶ **Desalinhamento das inovações tecnológicas atuais face às reais necessidades do setor**, em particular a baixa autonomia e elevado custo dos veículos elétricos de mercadorias
- ▶ **Incerteza relativamente a outros combustíveis alternativos emergentes** (em particular, hidrogénio)

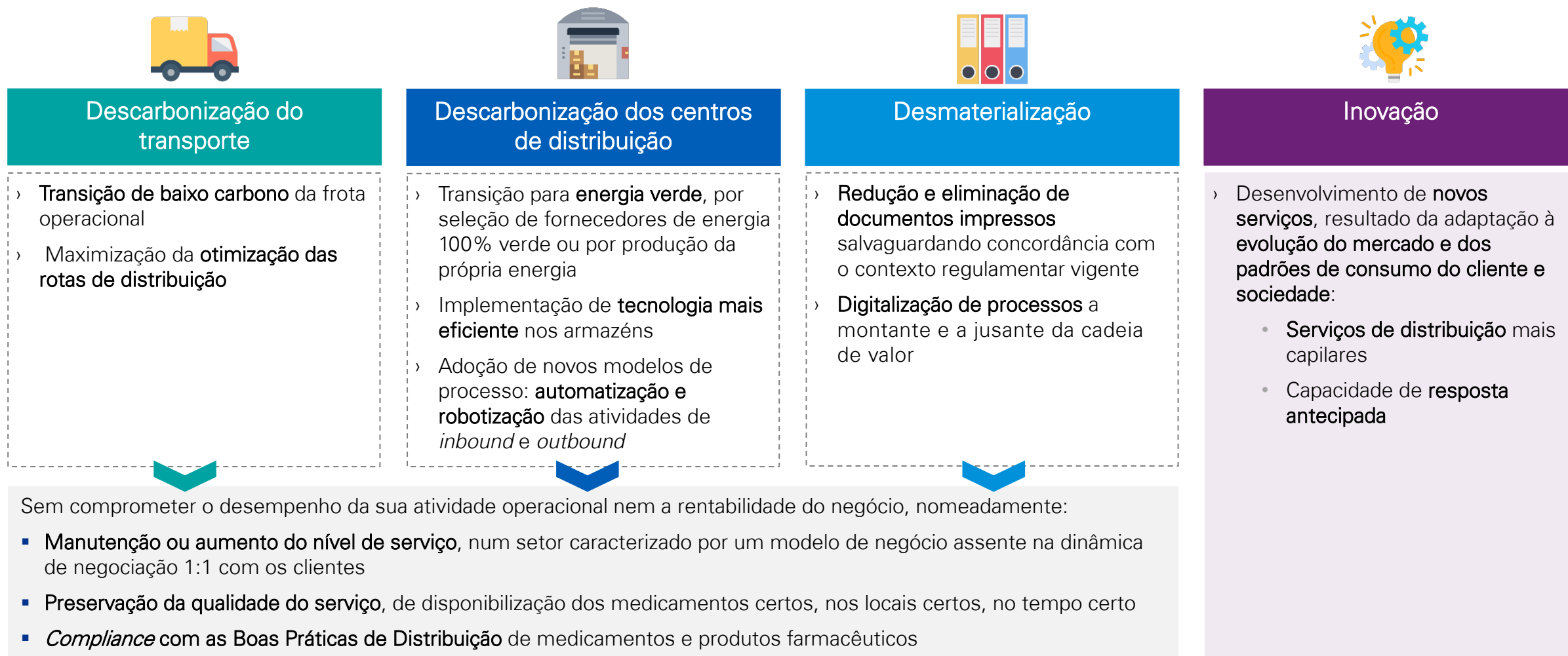
- ▶ **Infraestrutura maioritariamente arrendada** (armazéns), o que representa um **entrave à instalação de painéis fotovoltaicos**

- ▶ **A regulação em vigor pode condicionar a desmaterialização de documentos**, por exigência de documentos em suporte de papel
- ▶ **A desmaterialização de documentos impacta diretamente stakeholders** a montante e jusante da cadeia de valor, pelo que exige um **alinhamento e cooperação entre toda a cadeia de valor**:
Desmaterialização da relação B2B a montante da cadeia de valor encontra-se **subdesenvolvida**, comparativamente aos esforços efetuados no âmbito de comunicação digital a jusante

Em resposta às pressões atuais e futuras sobre o setor, destaca-se a descarbonização das atividades de transporte e armazém como a principal prioridade de ação na visão de longo prazo dos associados da ADIFA

Resultado das entrevistas às empresas associadas, denotou-se que a ambição destas no longo prazo assenta principalmente na descarbonização das suas atividades e inovação do setor, de um modo que as permita simultaneamente satisfazer as necessidades do mercado e acompanhar a sua evolução.

Ambição das empresas associadas da ADIFA:





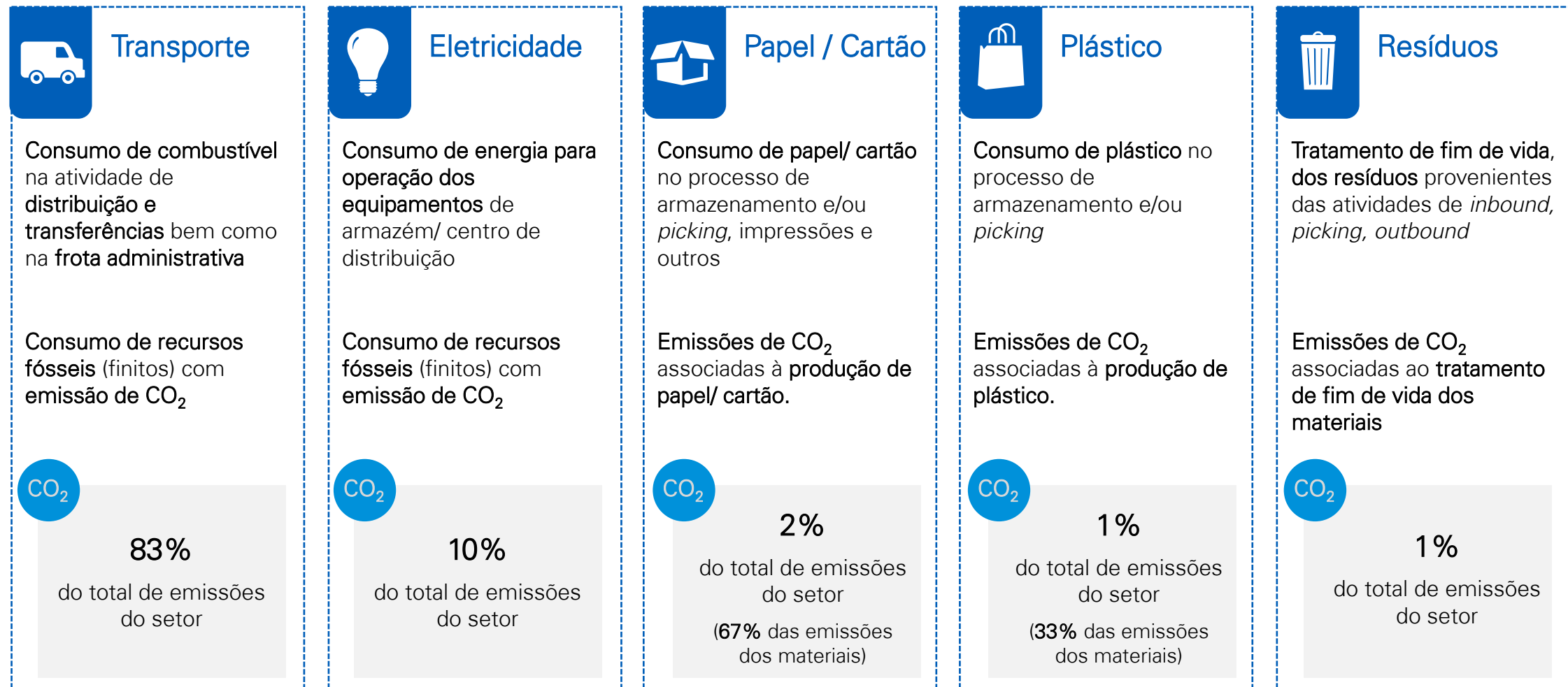
5.

Oportunidades estratégicas para o setor na transição verde

Oportunidades resultantes do contexto de partida do setor

Na materialização de oportunidades estratégicas para a descarbonização importa identificar os vetores relevantes para a transição verde do setor da distribuição farmacêutica de serviço completo

Os vetores definidos como relevantes para a transição verde do setor, e onde devem ser investidos esforços, por parte do setor, perseguindo a concretização da neutralidade carbónica, são resultado da análise de materialidade dos impactos ambientais e da análise da pegada de carbono do setor.



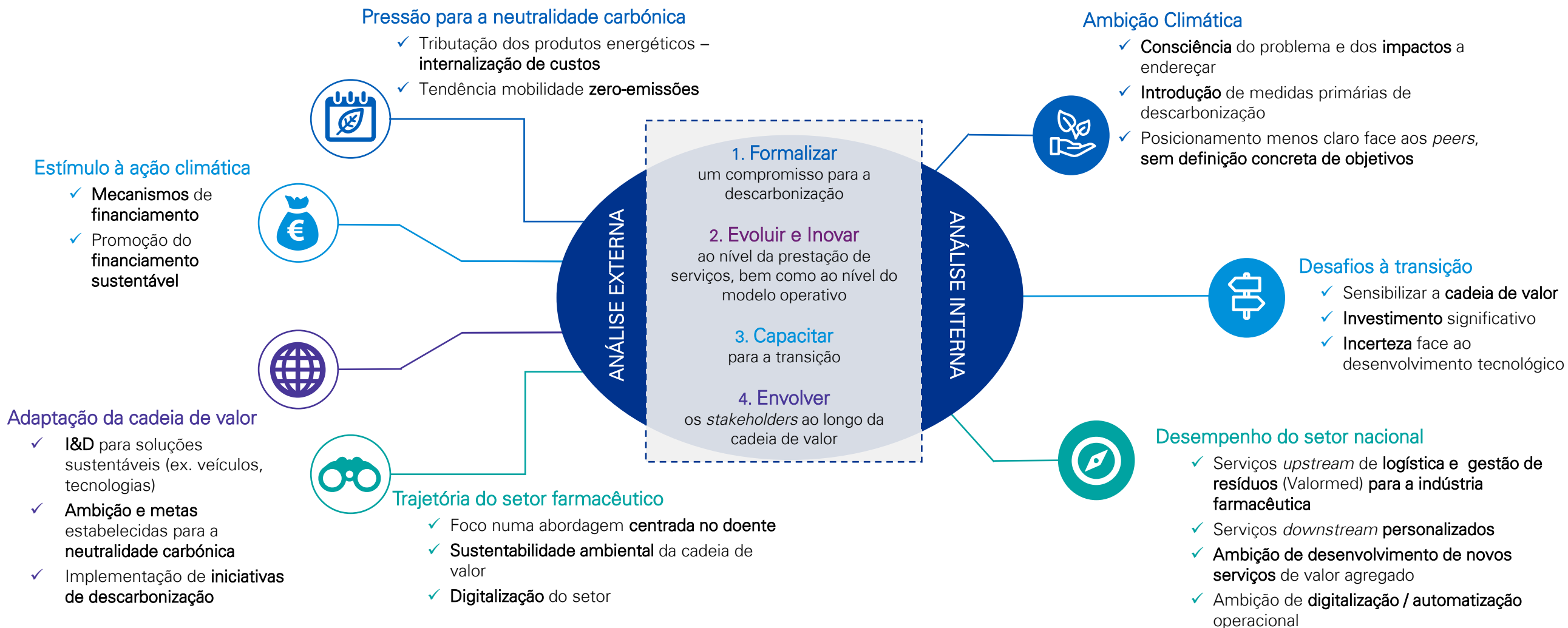
A performance atual do setor posiciona-o num estado intermédio de desempenho ambiental, com uma ambição de evolução para estados mais avançados, no cumprimento da ambição de neutralidade carbónica

Na trajetória de descarbonização do setor, a capacidade de atingir o nível otimizado (neutralidade carbónica) depende também do desenvolvimento tecnológico e evolução do mercado.

	N1 – Inicial	N2 – Intermédio	N3 – Avançado	N4 – Otimizado
<p>Transporte</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Rotas otimizadas, representando no próprio modelo de negócio poupança ambiental por redução de transações (vs. distribuição direta), e processo de logística inversa sem rotas adicionais • Veículos a combustão na distribuição e introdução de veículos zero emissões na frota administrativa 			
<p>Eletricidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamento operacional do setor maioritariamente elétrico, com instalação de alternativas de menor emissão de CO₂ (ex. iluminação LED) • Algumas empresas exigem a certificação da eletricidade verde e, em alguns casos, observam-se medidas de autoconsumo de energia 			
<p>Papel / Cartão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os distribuidores farmacêuticos de serviço completo têm perseguido a ambição de desmaterialização de documentos na relação com o cliente, com recurso a soluções digitais (ex. resumos mensais de encomendas; faturas eletrónicas) 			<div style="border: 1px solid black; padding: 10px; text-align: center;"> <p>Neutralidade carbónica do setor</p> </div>
<p>Plástico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de soluções de plástico reutilizáveis e com elevada vida útil, para encaminhamento de encomendas (i.e. banheiras) • O setor começa a adotar, de forma ainda pouco significativa, materiais alternativos ao plástico 			
<p>Resíduos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os distribuidores farmacêuticos de serviço completo, transversalmente, têm implementadas iniciativas de tratamento/valorização de materiais em fim de vida, para resíduos farmacêuticos e não farmacêuticos • Destaca-se o projeto <i>Valormed</i> e o reencaminhamento de resíduos para reciclagem 			

Face ao contexto analisado, a definição de oportunidades estratégicas que permitam a transição do setor para o novo paradigma deve convergir em 4 princípios orientadores: formalizar, evoluir e inovar, capacitar e envolver

Resultado da análise do contexto externo e interno das empresas de distribuição farmacêutica de serviço completo, foram apontadas linhas orientadoras para ação do setor tendo em vista uma transição que garanta a competitividade, qualidade, e o desenvolvimento sustentado das empresas.



Os 4 princípios orientadores representam linhas de orientação para a atuação estratégica e operacional do setor para a transição verde

Princípios para a descarbonização do setor:

1. Formalizar

um compromisso para a descarbonização

2. Evoluir e Inovar

ao nível da prestação de serviços, bem como ao nível do modelo operativo

3. Capacitar

para a transição

4. Envolver

os *stakeholders* ao longo da cadeia de valor

Princípios orientadores para a descarbonização do setor:

Compromisso de neutralidade carbónica entre 2030 a 2050 numa **ambição alinhada com os objetivos nacionais e europeus** (PNEC 2030, *Green Deal*, etc), com as **exigências regulamentares**; e com as **tendências no setor**, tirando partido da **concentração no período 2022-2023 de incentivos de entidades governamentais para a transição verde**

Plano de transformação operacional (processos, equipamentos, sistemas e competências) para a neutralidade carbónica, considerando a **reformulação operacional em 3 níveis de atuação** – Transporte; Centro de distribuição; RH & Organização, e uma **visão estratégica para a descarbonização**

Inovação ao nível da prestação de serviços, através da **colaboração com a cadeia de valor na resposta às expectativas do cliente e do setor**, com recurso à **digitalização** dos processos e da tomada de decisão e adoção de **novas tecnologias avançadas** que permitam reduzir o impacto ambiental e aumentar a eficiência (IA, *Cloud*, *IoT*, etc)


Identificação dos recursos financeiros, humanos e tecnológicos necessários à transição: condições de **elegibilidade para incentivos/ mecanismos de financiamento públicos e privados**, **capacitação de recursos humanos a nível operacional e executivo** e estabelecimento de **parcerias para acelerar a adoção de tecnologias inovadoras** (equipamentos, soluções, etc), numa ótica de *early adopters*

Estratégias colaborativas e mobilizadoras que permitam acelerar a adoção de novas soluções para a transição verde, mobilizando o **setor da saúde para a definição de iniciativas de descarbonização na cadeia de valor do medicamento**; os **setores da logística e automóvel para desenvolver soluções conjuntas** ou testar tecnologias de mobilidade existentes; e envolvendo **instituições científicas e entidades municipais**


O compromisso estabelecido pela direção da ADIFA foi o de alcançar a neutralidade carbónica em 2040, mobilizando o setor numa ambição alinhada com os objetivos nacionais e europeus e da indústria

O compromisso assumido constituiu o cenário intermédio idealizado, que antevê o potencial do setor em descarbonizar mais rápido, tirando partido das alavancas de descarbonização, como o desenvolvimento e amadurecimento tecnológico e financiamento disponível.

Compromisso

 **2040**
Neutralidade
carbónica do setor

Metas intermédias

 **2030**
Redução de emissões de CO₂ em 40% na
atividade de transporte (face a 2021)

O consumo de eletricidade nas instalações
dos associados deve ser neutro em carbono

Alavancas de descarbonização



Pressão governamental moderada (*Green Deal*, RNC2050)



Desenvolvimento tecnológico e evolução do mercado (em 2035, os novos veículos ligeiros de mercadorias serão 0 emissões)



Financiamento público disponível para suportar os anos de transição



Financiamento privado sustentável com elevado nível de maturidade



Alinhamento com objetivos de neutralidade da indústria (2030-2045)

A concretização do compromisso de neutralidade carbónica do setor pressupõe a materialização de oportunidades estratégicas, alinhadas com os princípios orientadores

1. Formalizar

um compromisso para a descarbonização

2. Evoluir e Inovar

ao nível da prestação de serviços, bem como ao nível do modelo operativo

Oportunidades Estratégicas (OE)



2.1. Transformação operacional em âmbito da **atividade de distribuição e transferência entre armazéns**



2.2. Transformação operacional em âmbito da **atividade de armazém, com foco na transição energética**



2.3. Revisão de processos por incorporação de **alternativas sustentáveis e estímulo à inovação**

3. Capacitar

para a transição

4. Envolver

os *stakeholders* ao longo da cadeia de valor

Oportunidades Estratégicas (OE)



3.1. Captação de **recursos financeiros** necessários para promoção da transição verde



3.2. Definição de **estratégias e competências internas para a descarbonização**



4.1. **Colaboração na cadeia de valor** e envolvimento em **ecossistemas colaborativos**

KPMG

